

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA SUPORTE 1: CAMINHOS E OBSTÁCULOS

Antonia Márcia Nascimento de Lima[1], Francisca Edineles da Silva Rodrigues[2], Francisca Irisneide Bernardo de Almeida de Oliveira[3], Andreia de Lima Aragão Teixeira[4], Samara dos Reis Nepomuceno[5]

1. Faculdade Metropolitana de Horizonte, discente. E-mail:marcilima004@gmail.com
2. Faculdade Metropolitana de Horizonte, discente. E-mail:rodriguesedineles@gmail.com
3. Faculdade Metropolitana de Horizonte, discente. E-mail: Irisneidebernardo@gmail.com1.
4. Faculdade Metropolitana de Horizonte, Coordenadora do Curso de Pedagogia, E-mail: andreia.aragao@fmh-ce.com.br
5. Faculdade Metropolitana de Horizonte, Docente do Curso de Psicopedagogia e Psicologia, E-mail: samara.nepomuceno@fmh-ce.com.br

GT: Educação

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar como acontece a inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com foco no nível de suporte 1. O tema é importante porque a inclusão vem sendo cada vez mais discutida, mas ainda enfrenta dificuldades na prática. Ao longo do estudo, foi possível perceber que a inclusão não depende só de colocar o aluno dentro da sala, mas sim de adaptar o ensino, organizar o ambiente e preparar os professores. Também ficou evidente que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a parceria entre família e escola fazem muita diferença no desenvolvimento do aluno. Mesmo com leis que garantem esse direito, ainda existem desafios como falta de recursos e preparo profissional. A inclusão, quando acontece de forma correta, contribui não só para o aprendizado, mas também para o desenvolvimento social do aluno.

Palavras-chave: inclusão escolar. Autismo. Suporte 1. educação.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do desenvolvimento que afeta principalmente a comunicação, a interação social e o comportamento da pessoa. Cada indivíduo com autismo pode apresentar características diferentes, alguns com mais autonomia e outros precisando de mais apoio no dia a dia. Segundo o Ministério da Saúde,

o autismo não é uma doença, mas uma condição que acompanha a pessoa ao longo da vida (Brasil, 2022).

No Brasil, o TEA é reconhecido como uma deficiência, o que garante direitos importantes, como acesso à educação e inclusão na sociedade, conforme a Lei nº 12.764. Isso mostra como o tema vem sendo cada vez mais discutido e valorizado.

A inclusão de pessoas com deficiência, incluindo aquelas com autismo, é muito importante porque permite que todos tenham as mesmas oportunidades. Atividades inclusivas ajudam na convivência, no aprendizado e fazem com que essas pessoas se sintam parte do ambiente. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial (Brasil, 2020), não basta só estar presente na escola, é preciso participar de verdade.
Além disso, a inclusão também ajuda quem não tem deficiência, porque desenvolve respeito, empatia e compreensão. No dia a dia, essa troca entre as pessoas acaba sendo importante pra todo mundo, tornando o ambiente mais justo e acolhedor.

A inclusão escolar de alunos com TEA é um tema que vem ganhando bastante atenção nos últimos anos, principalmente porque a escola precisa estar preparada para receber todos os alunos, respeitando suas diferenças. O autismo envolve dificuldades na comunicação, na interação social e também alguns comportamentos repetitivos, como explicam Sá e Almeida (2019), o que faz com que esses alunos precisem de um acompanhamento mais atento dentro da sala de aula.

Diante disso, surge uma questão importante: como acontece, de verdade, a inclusão desses alunos no ambiente escolar? Mesmo com leis como a Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015), que garante o direito à educação para todos, ainda dá pra perceber que existem dificuldades na prática, principalmente quando faltam recursos ou preparo dos profissionais.

Esse trabalho tem como objetivo analisar como ocorre a inclusão de alunos com TEA suporte 1 na escola. Além disso, busca entender as características desses alunos, o papel da escola, a importância do AEE e também como a família pode contribuir nesse processo. A ideia é mostrar que a inclusão vai além da presença física do aluno, como destaca Sassaki (2015), sendo necessário garantir sua participação de verdade nas atividades escolares.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica para análise de estudos voltados para a educação inclusiva de alunos com TEA, principalmente no contexto escolar do ensino fundamental. Este tipo de pesquisa está inserido principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas (Sousa; Oliveira; Alves, 2021).

Os estudos bibliográficos auxiliam qualquer pesquisa científica desde o início, pois possibilita identificar se já existe um trabalho científico sobre o assunto da pesquisa a ser realizada, colaborando na escolha do problema e de um método adequado, tudo isso é possível baseando-se nos trabalhos já publicados. Os instrumentos que são utilizados na realização da pesquisa bibliográfica são: livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas que já foram publicados (Sousa; Oliveira; Alves, 2021).

A busca foi realizada nos meses de fevereiro e março de 2026 por meio do Google Acadmêmico. Foram utilizados artigos, leis e documentos oficiais que abordam a inclusão escolar, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a importância do apoio da família e da escola no processo de aprendizagem desses alunos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação inclusiva, principalmente quando envolve estudantes com TEA, vai muito além da teoria e das leis. Ela acontece na prática do ambiente escolar, nas adaptações feitas pelos professores e nas estratégias usadas para facilitar o aprendizado e a participação dos alunos. Alguns estudos mais recentes mostram justamente como essa inclusão acontece no cotidiano das escolas, destacando tanto os avanços quanto as dificuldades encontradas pelos profissionais da educação.

Durante a análise dos materiais, foi possível perceber que trabalhar com alunos autistas exige adaptação constante. Muitas vezes é necessário modificar atividades, observar melhor o comportamento dos alunos e buscar formas diferentes de ensinar, respeitando o tempo e as limitações de cada um. Os estudos analisados também mostram

que a inclusão não acontece de maneira automática, ela precisa ser construída aos poucos dentro da escola, com participação de professores, família e equipe pedagógica.

Outro ponto bastante citado nas pesquisas foi a dificuldade enfrentada pelas escolas por causa da falta de preparo de alguns profissionais, da ausência de recursos adequados e também das barreiras na comunicação com os alunos. Além disso, os autores destacam que adaptar atividades e avaliações é importante, já que cada estudante com TEA aprende de uma forma diferente.

Também foram analisadas informações sobre estratégias usadas no acompanhamento pedagógico de alunos com TEA suporte 1 em escolas municipais do ensino fundamental. Entre as práticas mais comuns estão o apoio durante as atividades em sala, o incentivo à interação com os colegas, o acompanhamento em atividades lúdicas e o uso de estratégias para manter a atenção e facilitar a participação dos alunos nas tarefas escolares.

A partir dos estudos analisados, foi possível perceber que a inclusão de alunos com TEA suporte 1 ainda enfrenta muitos desafios dentro das escolas, principalmente relacionados à formação dos professores e à adaptação das atividades. De acordo com Sá e Almeida (2019), entender as características do aluno autista ajuda bastante no desenvolvimento das práticas pedagógicas, já que cada estudante possui necessidades e formas diferentes de aprendizagem.

Os artigos também mostram que o ambiente escolar influencia diretamente no desenvolvimento desses alunos. Recursos visuais, organização da rotina e atividades adaptadas ajudam no aprendizado e fazem com que o aluno participe mais das aulas. Segundo Mattos (2019), estratégias simples dentro da sala de aula conseguem melhorar tanto a comunicação quanto a interação social dos estudantes com TEA. Outro ponto muito citado nos estudos foi a importância do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Muitos autores destacam que esse acompanhamento ajuda no desenvolvimento pedagógico e também oferece um suporte mais individualizado para os alunos. Além disso, a parceria entre família e escola aparece como algo essencial, porque a troca de informações ajuda no acompanhamento do estudante tanto em casa quanto no ambiente escolar.

As pesquisas também mostram que muitos professores ainda se sentem inseguros para trabalhar com alunos autistas, principalmente pela falta de formação específica sobre educação inclusiva. Em um estudo realizado por Oliveira e Mendes (2020), os profissionais relataram dificuldades relacionadas à ausência de materiais adaptados e à pouca capacitação oferecida pelas escolas.

Quando a escola consegue criar um ambiente mais acolhedor, os alunos tendem a se desenvolver melhor tanto na aprendizagem quanto na socialização. Mesmo existindo leis que garantem o direito à inclusão, muitos estudos mostram que ainda existem barreiras estruturais e pedagógicas que dificultam esse processo. As pesquisas analisadas deixam claro que a inclusão escolar precisa de mais investimentos, preparo profissional e participação conjunta da escola e da família para acontecer de maneira mais efetiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo descreveu detalhadamente o acompanhamento pedagógico para a inclusão de alunos com TEA suporte 1, visto que não é algo simples e vai muito além de somente garantir que o aluno esteja dentro da sala de aula. É preciso adaptar o ensino, observar cada discente com mais atenção e tentar entender como ele aprende melhor, porque cada um tem seu tempo e seu jeito.

Durante o estudo, ficou bem claro que pequenas mudanças já fazem muita diferença, como organizar melhor a rotina, adaptar atividades e usar recursos visuais. Essas estratégias ajudam o aluno a se sentir mais seguro e participar mais das aulas, o que acaba melhorando não só o aprendizado, mas também o comportamento.

O AEE também aparece como um apoio importante, já que oferece um atendimento mais individualizado e focado nas necessidades do aluno. Só que nem sempre esse suporte acontece da forma ideal em todas as escolas, o que acaba sendo um dos desafios encontrados.

A inclusão acaba sendo um processo que ainda está em construção, com avanços, mas também com muitas dificuldades. Quando ela acontece de verdade, muda completamente a experiência do aluno na escola, fazendo com que ele se sinta parte daquele ambiente e consiga aprender de acordo com suas possibilidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

MATTOS, M. M. Características do Transtorno do Espectro Autista: uma revisão para professores. 2019.

SÁ, M. P.; ALMEIDA, R. M. A inclusão escolar do aluno com transtorno do espectro autista. 2019.

SASSAKI, R. K. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? 2015.

SANTOS, Nayara Cristina Silva et al. Educação inclusiva e autismo: vivências na rede pública a partir do olhar da psicologia. Revista Práxis em Saúde, 2025.

PONTARA, Amanda Bobbio; AMARAL, Carmem Lúcia Costa. Avaliação e educação especial inclusiva: relato de experiência. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Brasília, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Brasília, 2020.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2020.

MATTOS, Sandra Maria Nascimento de. Inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 32, 2019.

OLIVEIRA, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. Escolarização de alunos com TEA e os desafios da inclusão escolar. Revista Brasileira de Educação Especial, Bauru, v. 26, n. 3, 2020.

SÁ, Maria Auxiliadora; ALMEIDA, Maria de Fátima. Educação inclusiva e autismo: desafios da prática pedagógica. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, 2019.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021